
A inserção da comunicação estratégica na gestão do turismo em Casserengue - PB¹

Gutemberg CARDOSO da Silva²
Esdras Matheus Silva MATIAS³
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O trabalho se constitui em relacionar as áreas de comunicação e turismo, através das Relações Públicas e suas oportunidades de atuação do turismo, como forma de inserir esse mercado na cidade de Casserengue e seu fomento em busca da valorização local. Discute-se também a apuração de dados sobre Casserengue, além do turismo como atividade econômica, turismo e patrimônio natural e cultural. Reflexões sobre pontos com potencial turístico-cultural no município. Reflexão sobre a comunicação.

PALAVRAS- CHAVE: Cidade de Casserengue. Turismo. Estratégia. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O desejo da realização dessa pesquisa nasceu durante o curso, em que houve a identificação com a realidade local do município, a afinidade e a vontade de desenvolver por meio do turismo, em que veio aumentando a medida que se desenvolviam as temáticas, e essa pesquisa mais do que isso mostra que existe caminhos para isso. Todo lugar, seja qual for, ele remete e traz consigo uma imagem, uma mensagem, uma identidade, Casserengue não seria diferente, só que a mesma nunca foi trabalhada e nem explorada como deveria, a pesquisa buscou mostrar as belezas naturais e culturais que devem ser associadas à marca desse lugar.

O turismo tem sido uma área de grande desenvolvimento na contemporaneidade, assim deve se pensar em políticas públicas de disseminação e difusão das belezas de cada lugar, esse trabalho em Casserengue descreve algumas de suas belezas e mostra, que existem cargos em sua estrutura organizacional e infelizmente permanecem sem prestação de serviço.

¹ Trabalho apresentado na IJ- 03 – Relações Públicas e Comunicação organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018.

² Autor do Trabalho. Bacharel em Administração pela Estácio e Relações Públicas pela UFPB, Pós graduando Lato Sensu em Psicologia das Organizações e do Trabalho pelo Instituto Graduante e Graduando em Turismo pela UFPB. E-mail: gutorp@outlook.com.

³ Professor orientador do trabalho. Bacharel e Mestre em Administração pela UFPB, Doutor em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, atualmente Professor Adjunto II do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB. E-mail: esdraturismo@gmail.com

Segundo Ruschmann (1990) o turismo é antes de mais nada, o movimento de pessoas, ramo das ciências sociais que transcende as relações, é a atividade em que mobiliza diversos setores entre bens e serviços, técnicos e profissionais e ainda práticas do governo. Já o produto turístico é o conjunto de bens e serviços unidos pela interação e interdependência que o torna complexo, em outras palavras o turismo se torna pura comunicação, as Relações Públicas

As ações de Relações Públicas nessa área, devem estar voltadas para desfazer os receios que o turismo gerará gastos quanto ao custo de vida. Sempre busca obter a boa vontade e hospitalidade da população, consiste em lhe proporcionar o acesso à infraestrutura cultural, desportiva e criativa, tudo criado pela atividade turística.

O objetivo das relações públicas no turismo é o de "estabelecer, através de um esforço deliberado, planejado e contínuo, um clima de compreensão e de confiança mútuas, entre organização e o público, permitindo que a atividade turística se processe de forma harmoniosa e num ambiente favorável. (RUSCHMANN, 1990 p.47)

A ação das Relações Públicas consiste basicamente em oferecer informações e elementos que tornem a organização familiar à sociedade, gozando de bom conceito e imagem favorável. Para Fortes (2003) as Relações Públicas percebem o turismo de dois modos:

Como uma indústria, em que deve se estruturar como tal e desenvolver suas ações à maneira das demais empresas, e como um veículo de comunicação dirigida aproximativa de toda uma cidade, região ou país, que precisa reunir em torno de si todas as demais empresas, como integrantes da comunidade, para identificarem os interesses convergentes e avaliarem as implicações decorrentes da iniciativa. (FORTES,2003, p.353)

A atividade de Relações Públicas aplicada ao turismo procura promover a confiança das pessoas que buscam alguma atividade turística, e em busca de uma imagem positiva e confiável. Os turistas são todas as pessoas que se deslocam de sua residência, por diversos motivos, seja profissional ou recreacional, para isso o destino deve estar preparado para receber esses turistas, transmitindo a melhor imagem possível. Para Vaz (1995, p. 95), “imagem é um termo usado para designar a percepção geral que uma pessoa ou coletividade fazendo uso de um determinado objeto, em que este último pode ser uma outra pessoa, uma empresa ou qualquer tipo de organização”.

O profissional de Relações Públicas age como mediador da comunicação entre as organizações e público, fazendo com que o público adquira confiança na organização que

está se relacionando e se satisfaça o determinado serviço. O esforço começa pela investigação da imagem projetada atualmente pelos seus públicos, e a missão das Relações Públicas é levar informação completa e verdadeira, isenta e imparcial. Seu principal interesse é o público.

A unidade de turismo precisa preparar-se, equacionando suas pendências internas, e articular-se com instituições congêneres para haver um bom relacionamento com todos os segmentos comunitários, transformando-os em públicos, mediante a aplicação dos processos de relações públicas. (FORTES, 2003 p.353)

A atividade de Relações Públicas busca o equilíbrio entre a imagem e a identidade relacionada à opinião pública, tentando sempre favorecer a harmonia entre ambas, elas tem o aspecto fundamental de convivência entre diferentes culturas. Em Casserengue, o órgão responsável por administrar o turismo é a Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo, foi interessante durante a formação do município, embora sendo de interior, vivendo muitas vezes de agricultura de subsistência, foi pensado no turismo e nos ganhos econômicos e culturais que podem gerar.

A Prefeitura Municipal de Casserengue em sua Lei Orgânica (2002) cita o turismo como atividade econômica e como forma de desenvolvimento:

SEÇÃO V DO TURISMO

Art. 155 – O Município apoiará e incentivará o turismo, como atividade econômica, reconhecendo como forma de proteção e desenvolvimento social e cultural.

Art. 156 – O Município, juntamente com os segmentos envolvidos no setor, definirá a política de turismo, observadas as seguintes diretrizes e ações:

- I. Adoção de plano integrado e permanente, estabelecido em lei para o desenvolvimento do turismo;
- II. Desenvolvimento de infraestrutura bem como todo o potencial natural que venha a ser de interesse turístico;
- III. Estímulo à produção artesanal típica, mediante política de redução de tarifas devidas por serviços públicos;
- IV. Apoio a programas de orientação e divulgação do turismo regional;
- V. Apoio à iniciativa privada no desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento para a população de modo geral.

É importante que cada município dispense atenção à produção cultural, belezas ambientais, artesanato e o patrimônio histórico. Os órgãos públicos devem incentivar e contribuir no aspecto de infraestrutura motivando comerciantes a vender, desenvolvendo a economia local e os turistas através da comunicação, atraindo seu público-alvo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como aplicada em que a mesma objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2012 p.27)

A partir da pesquisa exploratória foi possível identificar os principais critérios, as mediações, compreender o processo de comunicação local, contexto da linguagem, os valores e o tratamento dado a informação. Foram realizadas no decorrer da pesquisa, visitas aos pontos de estudos citados no trabalho e a Prefeitura Municipal para observações informais, como também para a busca de documentos das áreas que regem a pesquisa. O quadro exploratório decidiu revelar a dinâmica dos públicos, situação do problema, além de apresentar os maiores atributos. Como também, foi relevante para garantir uma abordagem múltipla, identificando as principais dimensões na área das áreas pesquisadas.

Para os procedimentos técnicos segundo Gil (2012), podemos caracterizar como pesquisa documental que é quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, geralmente em órgãos públicos, a exemplo de leis, decretos, dentre outros. E pesquisa experimental quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

3 TURISMO E PATRIMÔNIO NATURAL

O turismo é uma atividade que converte elementos espaciais em atrativo, na qual o espaço geográfico passa a ser organizado e apropriado para suprir as necessidades de lazer do homem. Já o geoturismo um novo segmento do turismo de natureza divulgar patrimônio geológico possibilitando a conservação, utiliza feições como atrativo, divulgando a geodiversidade associando a atividades de ecoturismo.

O geoturismo consiste na disponibilização dos serviços e meios interpretativos que promovem o valor e o benefício social dos geosítios assegurando semelhantemente a sua conservação para uso de estudantes e turistas. Muitos são os fenômenos que podem

comprometer à geodiversidade, o que torna de suma importância a criação de medidas que venham assegurar a sua conservação.

A construção de uma visão estratégica na gestão do turismo cultural e sua progressiva valorização como meio cultural urbano são fatores de revitalização dos fluxos de interesse turístico. Em Casserengue conta-se com uma variedade de riquezas naturais, com grande potencial turístico, educacional e de pesquisa a ser desenvolvido, mas que falta é uma gestão estratégica, pois sem uma visão estratégica integrada não há projeto cultural ou turismo autossustentável.

O turismo age como possibilidade de reencontro, de fantasia, descanso e de felicidade e consigo a busca do que se perdeu. Dessa forma, o homem sai em busca de existência enquanto ser, longe de tudo, que pode significar um tempo que não seja construído por ele mesmo. O que realmente interessa no turismo são os aspectos peculiares de cada lugar, o caráter autêntico de sua gente e de seu cotidiano original. Porém, é preciso limitar a ação do turismo para que os lugares e suas culturas permaneçam íntegro, voltado para o turismo sustentável.

O desenvolvimento do turismo sustentável para Ruschmann (1990) é “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras”. Esse conceito está diretamente ligado a sustentabilidade dos meios cultural e natural, considerados os atrativos básicos do turismo.

Cada lugar se define pela sua história, pela cultura que é construída através de suas heranças históricas. As influências deixadas pelos antepassados e preservada pelos atuais. A cultura, então, se torna comunicação com o ser e o universo em que ele vive, relações bem próximas, resultado do processo de viver entre o meio em que se vive e o ser.

O município de Casserengue possui uma diversidade paisagística muito interessante, que vai desde a exuberância das serras e lajedos, até os ambientes secos e áridos, que são bastante presentes nos extremos do município. Essas múltiplas paisagens tornam o território casserenguense rico para o desenvolvimento de estudos.

Quando se pensa no espaço geográfico sob uma luz crítica, torna-se indispensável o conhecimento do ambiente físico e natural, como ferramenta fundamental para uma análise mais precisa dos fenômenos geográficos que se desenrolam em sua superfície.

Casserengue possui uma cobertura vegetal rica, que é de fundamental importância para o desenvolvimento dos solos, do relevo, dos climas, como do ser humano. Nesta área do Curimataú, a composição e estrutura da vegetação é caracterizada pelo clima quente e seco e sua vegetação é de Caatinga.

Serra da Caxexa

Dentre as serras principais da região está a da Caxexa, que destaca na paisagem do município de Casserengue pela “expressão topográfica”, constituindo uma porção bem elevada do relevo local.

A Serra chama a atenção pelos arranjos rochosos de matações que expõe, quanto pela vista panorâmica da depressão do Curimataú que se deslumbra do seu topo, já que fica encravada no limite da Escarpa Oriental do Planalto da Borborema com a referida depressão. Nas maiores altitudes, na encosta da Serra do Caxexa a caatinga apresenta-se mais rala, esparsa e baixa, formada por pequenos arbustos isolados em grandes extensões de solo, nu ou recobertos por um tapete gramíneo e herbáceo. Entre as espécies mais características citamos: Mandacaru, Facheiro, Xique-xique, Pinhão, Macambira, Caroá, Catingueira, Jurema.

FIGURA 01- Vista posterior da Serra da Caxexa



Fonte: Arquivo retirado do site Casserengue Notícias (2017)

Tanques do Valério

Os Tanques do Valério são uma formação rochosa localizada no Sítio Valério, que recebe esse nome em decorrência do morador antigo do lugar. É composto com grandes pedras, que formam depósitos de água, que na seca serve para saciar a sede dos animais, mulheres da região pode lavar suas roupas e em dias de chuva pessoas vão tomar banho

nesse lugar. O chão de pedras e a vegetação escassa da região se destacam dentro da caatinga.

FIGURA 02 – Formações rochosas dos tanques



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Os Tanques ficam a cerca de 1,5 km da cidade de Casserengue (acesso por estrada de terra) e está situado dentro de uma propriedade particular. Geralmente, as pessoas que visitam o lugar, gostam de curtir um programa simples, porém marcante, o pôr do sol com vista para a Serra da Caxexa.

4 TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

Uma sociedade atuante e organizada é o pilar de toda ação cultural concreta. E aí onde o turismo como atividade econômica se impõe. Não há fluxos turísticos perenes e economicamente interessantes se não há uma sociedade receptora bem organizada e consciente de seu projeto de futuro. Sem isso, Casserengue continuará a ser um destino turístico de última classe, desconhecido e com motivações do mais fútil e barato entretenimento.

O turismo como atividade econômica incorporou os patrimônios históricos e culturais às suas necessidades de reprodução, bem como comprometeu a existência de patrimônios culturais, geofísicos e simbólicos, como meio ambiente, habitat e atividades de subsistência como pesca, agricultura e artesanato.

Através da lei complementar municipal 04/2015 que institui tratamento diferenciado e favorecido as pequenas e microempresas, descreve que a administração pública poderá realizar parcerias com entidade de apoio ao desenvolvimento turístico, que visem a melhoria e produtividade e da qualidade de produtos turísticos do município.

Com base na mesma lei institui o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR e determina as suas funções de disciplinar e coordenar as ações necessárias à consecução dos objetivos das parcerias referidas, atendidos os dispositivos legais pertinentes, e diz que o município concentrará seus esforços no sentido de promover o desenvolvimento do turismo nas modalidades características da região.

Uma herança histórica aliadas às técnicas faz do artesanato casserenguense mais um motivo para atrair turistas. Essa herança cultural que se aprimora, absorvendo a mão-de-obra de novas gerações e despertando o interesse de visitantes dos mais diferentes recantos do mundo. O artesanato tem força estratégica de atração e disseminação de cultura popular pela via de atividade turística, voltando-se para suas características econômicas ou culturais, sem uma preocupação maior com o aspecto das repercussões sociais que essa atividade desperta em seus produtos e usuários.

A compreensão dos contornos que passam pela atividade artesanal não pode ser isolada pelo ângulo econômico ou cultural, pois esses aspectos influem no modo de vida de quem produz e de quem consome. Por isso, devem caminhar juntos, pois o trabalho do artesão e seu produto, acabam se confundindo pelos consumidores que visitam os locais de venda.

Em Casserengue, o trabalho artesanal tem passado de geração em geração, que se torna fácil constatar, pois na região não existem escolas ou espaços para formar ou qualificar esse pessoal. O que marca o artesanato local é a sua essência rural, que quando se insere na vida urbana, conservando hábitos e representações próprias de herança rural. Seus referenciais de vida e de trabalho são depositados nas peças que produzem, lhe trazendo originalidade que atrai o interesse de habitantes e turistas.

4 TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO - CULTURAL

Pensar o patrimônio histórico, neste caso particular, que está presente na cidade de Casserengue, nos direciona para uma questão crucial: aquilo que diz respeito sobre os vínculos existentes entre os moradores de cada lugar e os elementos que pertencerem às gerações passadas. Olhando assim, destacamos os adolescentes e jovens, em que se faz necessário relacionar a história com a época em que vivem, ou ainda com o passado e o patrimônio histórico da cidade.

Não devemos considerar que a seleção e indicação do patrimônio histórico de um local na grande maioria, excluem a participação da população nesta construção, o que faz dos lugares, casarões e monumentos se tornarem totalmente desconhecidos, ignorados e às vezes depredados. Talvez, na mesma proporção daquela velha expressão “eles que são brancos que se entendam”, ou seja, patrimônio da cidade é dos outros e não nos pertence, nem nos interessa o seu conhecimento, preservação e valorização.

Esse longo percurso histórico se faz necessário para compreendermos as diferentes ideias de patrimônio ao longo das sociedades e como estes bens estão a serviço da educação, da memória e da ideia de pertencimento. Nesse sentido, na nossa Constituição Federal de 1988 nos traz a preocupação com o nosso patrimônio, seja ele local, ou nacional, vejamos:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

Percebemos que é um documento que apresenta uma ideia de patrimônio bastante ampla e defende a sua relação com o direito a memória e ao mesmo tempo a colaboração da comunidade para a proteção ao patrimônio. O importante hoje em dia é que mobilize a comunidade para realizar a enorme e patriótica tarefa de preservação do patrimônio cultural, possibilitando a partilha e usufruto sociais entre coletividade e o proprietário do bem tombado. Ao poder público compete, através dos meios de comunicação (livros, internet, tv), de exposições e cursos, sensibilizar a população para a importância do assunto.

Cada estado e cada município traduz as peculiaridades aplicando a sua realidade local em suas próprias leis, em vários casos, o projeto precisa ser proposto por um produtor cultural local.

Em Casserengue algumas gestões anteriores, pensaram e tiveram uma preocupação em relação a cultura e seu fomento. A Lei Orgânica do município (2002) em seu Capítulo III, Seção II regulamenta a cultura.

Art. 161. O município garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes das culturas nacional e regional a apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Parágrafo único. Os programas culturais do município serão sempre desenvolvidos de forma articulada com ação educativa.

Art. 162. A lei disporá sobre a fixação das datas comemorativas de alta significação para o município e sobre a obrigatoriedade do culto aos símbolos municipal, estadual e nacional.

Art. 163. Caberá ao município utilizar-se do sistema de comunicação e do seu Sistema Municipal de Educação como meio de preservação, dinamização e divulgação da cultura.

Art. 164. Constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações artísticas, científicas e tecnológicas;
- VI. As edificações urbanas e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Contudo, as leis municipais ainda são incipientes em comparação às estaduais e federais, que permitem o uso de grandes quantitativos de investimento e são mais trabalhadas. Cada organização que decide apoiar uma iniciativa cultural local pode receber do estado incentivo de até 100% de valor investido, variando em cada estado. Mas, para ser aprovado pelas Secretarias de Cultura, deve valorizar a cultura local e ser específico na questão financeira.

A organização deverá assumir papel de responsabilidade e preocupação com o meio local, o Marketing Cultural pode se tornar o novo diferencial, inovando em comunicação, abordagem público-empresa e melhoria para sociedade.

Linha Férrea Independência ao Pichuy

O trem chegou à Província da Paraíba ainda no século XIX. Antes de sua chegada, o problema de distância por aqui era resolvido, na maioria das vezes, pelo carro de boi, que fora uma das principais alternativas até a chegada do trem na província.

Por muito tempo a Paraíba se viu limitada a apenas 114 quilômetros de estrada de ferro. Percebe-se assim que, as microrregiões do brejo e sertão permaneceram distantes das estações ferroviárias. Fato que atrapalhava bastante o crescimento econômico do estado, já que, algumas cidades do brejo e sertão se destacavam por sua prosperidade econômica.

Muitos foram os decretos que tramitaram nas mãos dos parlamentares da época com o objetivo de prolongar as ferrovias. Entre eles o decreto nº7632, de 28 de outubro de 1909 o qual fazia menção ao prolongamento de Independência (Guarabira) à Picuí, no qual estava inserido a região estudada.

A linha atravessaria uma região de grande produtividade, como também a região do Curimataú, propícia às frequentes secas. O desenvolvimento esperado se manifestava no plano econômico. A falta de estradas de rodagem de boas condições no estado fazia com que a produção e o transporte de gêneros alimentícios entre regiões gerassem grandes despesas ou perda da carga.

Ao assumir o governo, o presidente Epitácio Pessoa, iniciou a construção de novas linhas férreas, que segundo Epitácio seria o combate ao flagelo. Em 1913 o prolongamento da linha Independência-Picuí atingiu Borborema e o Governo Federal se viu obrigado a suspender os trabalhos por falta de recursos. Reiniciados os trabalhos em 1920 e com certa rapidez a linha chega a Bananeiras, com direito a estação e armazém para servir de depósito.

O plano governamental de seguir com a estrada ferroviária até o município de Picuí, encontrava uma certa dificuldade no trecho de Bananeiras, devido a serra da viração, porém esta não impediu que o plano fosse adiante e a solução foi a abertura do túnel para que o trem pudesse passar. O Projeto que ligaria as regiões do Brejo e Curimataú não chegou a ser concluído parando na cidade de Bananeiras. A estrada de ferro era financiada com recursos federais e, ainda em 1922, devido à política econômica adotada por Arthur Fernandes, presidente do Brasil na época. As obras, ora em andamento no nordeste sofreram diminuições, devido a crise financeira do país e das obras contra a seca.

Logo após, a conclusão das obras do túnel de Bananeiras, 25 de novembro de 1923, chegou a primeira locomotiva a cidade atravessando o túnel. O fato foi considerado de grande importância para o município, pois poderia abrir as portas para a prosperidade.

As obras férreas chegam a essa região por volta da década de 50, onde ainda não existia a cidade de Casserengue, nem a cidade de Solânea, tudo ainda era município de Bananeiras. Os trilhos nunca chegaram a ser colocados, o trem viria de Solânea em linha reta e seguiria para Barra de Santa Rosa. Até hoje, ainda existem as lembranças e vestígios das obras férreas, o tempo não conseguiu destruir essas lembranças.

Para cruzar essa região foram usados cortes, aterros, pontilhão e a ponte férrea sobre o Rio Salgado. Segundo moradores antigos os cortes de terra eram cavados manualmente e para quebrar as pedras usavam-se bombas e a terra era retirada de jumentos.

FIGURA 04 – Ruínas da Ponte Férrea



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A Ponte férrea seria o ponto chave de ligação entre as regiões o sítio Salgado (Atualmente município de Casserengue, antes Bananeiras) com o Sítio Bola (Atualmente município de Barra de Santa Rosa, antes Serra do Cuité), pois o rio do Salgado é um dos pontos de limites entre o município.

Os trabalhadores da linha férrea, fizeram grandes amigos e ajudavam as comunidades que passavam. No sítio Salgado, existem fatos que marcam e ajudam a contar a história da ferrovia, na época das obras férreas, também foi tempo de construção da capela de N. Sr.^a da Conceição, padroeira do lugar, datada sua inauguração em 08.12.1939, segundo os moradores o piso da capela foi doação dos trabalhadores da linha e eles mesmo o construíram. Outro fato é que na construção da Ponte, eles fizeram um tanque de pedra para a comunidade tirar água do rio, que existe até hoje.

O plano de governo de fazer chegar o trem até o Curimataú não obteve êxito, indo apenas até Bananeiras. E, depois de tanto trabalho, quando o trem atinge a cidade, aparece

a figura de um novo ministro da Aviação e obras públicas e apaga o sonho dos que tanto esperavam pela passagem do trem. Ele extinguiu a estrada de ferro e arrancou os trilhos que tinham sido postos sob grandes sacrifícios, e hoje existem poucos registros, é como se aquela linha nunca tivesse existido.

Casa de Pedra

Os casarões tem a função de memorizar o passado ou de informar sobre o presente. A "primeira casa" de Casserengue foi construída por alguns pioneiros da localidade, não conseguimos os nomes dos primeiros donos, mas são os pais de Fernando Macena da Silva, segundo relato da atual moradora da casa D. Nazaré.

Sua estrutura inicial é feita completamente de pedras, tiradas das matas da propriedade da família, que compreendiam os sítios Valério, Serra Branca e uma parte de Casserengue. Desde então, aos cuidados da administração pública, a "Primeira Casa" não teve função específica, nem utilização adequada.

FIGURA 05 – Casa de Pedra



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Ao entrar em Casserengue pode-se perceber que a cidade oferecerá ao visitante uma visão imponente de construções, a cidade não conservou os casarões antigos. Seguindo pela Rua Durval da Costa Lira, avista-se na parte central umas casas com traços históricos, trata-se da primeira igreja da cidade, a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, continuando o percurso chegando próximo ao prédio da prefeitura, onde foi a

primeira escola do lugar, observa-se ao norte, a Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que por causa das suas cores e do seu tamanho, destaca-se entre as outras construções do entorno.

Para quem mora na cidade, o mês de outubro é a oportunidade de sair às ruas, em passos largos, e se juntar aos devotos na procissão que acontece todos os anos em devoção a Senhora do Socorro. As preces, cantos e orações dirigidas a santa durante os festejos religiosos e a construção de uma igreja em sua homenagem encontram relatos vindos antes até da própria história da cidade.

A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, iniciou por meio do Padre José Fidélis, quando celebrou a primeira missa embaixo de um Juazeiro, em 1º de maio de 1962, onde geralmente eram celebradas as missas no lugar, atualmente é a residência de Neco Isidoro. Em visitas de Frei Damião até a comunidade, ele encomendava a população que a igreja deveria ser construída próximo a esquina da Raimundo Soares com a Durval da Costa Lira. Mas, assim não aconteceu, o José Bento, homem de influência na época, dono de padaria e casas a alguns metros daquele lugar, fez com que a igreja fosse construída próxima a suas propriedades.

FIGURA 06- Centro do Distrito de Casserengue/ 1ª Igreja



Fonte: Arquivo retirado do site Casserengue Notícias (2017)

A primeira imagem da padroeira foi doada por José Macena da Silva, trazida da Bahia em 18 de outubro de 1978 e se encontra na igreja- mãe, dia em que se comemora a Festa da Padroeira. Já o quadro original veio do Vaticano e a réplica do quadro original foi doada por Dom Antônio Muniz e entregue a população e deixada na Igreja Matriz em 12 de outubro de 2003, em sua inauguração.

Conforme a população foi crescendo, se fez necessário a construção de uma Igreja maior, foi iniciada em 2000, após erros arquitetônicos, chuvas fortes e outros

acontecimentos que levaram a estrutura cair por três vezes, ela conseguiu ser concluída e inaugurada em 2003. Embora o templo possa ter sido modificado em diferentes aspectos, sempre com a aprovação da comunidade, mantendo-se em bom estado de conservação, pois mantém sua funcionalidade, para o que foi projetada.

Se por um lado a igreja “mãe” mantém por anos o envolvimento dos casserengenses com a fé que aquele lugar proporciona, por outro não podemos observar quando olhamos para as ruas e casarões da cidade, que ano após ano em algumas construções que acompanharam o surgimento da cidade e principalmente nos tempos da elite de fazendeiros, desapareceram ou estão ameaçadas de desaparecer da memória da cidade.

FIGURA 07 – Imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Muitas ruas de Casserengue tiveram seus nomes em decorrência de homenagens e necessidades locais, embora seja comum as pessoas não assimilarem os nomes novos e continuam a denominar as ruas pelos apelidos, ou seja, faz parte da memória dos antigos. A exemplo a rua Padre Fidélis apelidada de rua do buraco.

Como já mencionamos anteriormente, a manutenção da memória a partir da preservação dos bens móveis e imóveis cuja importância é de interesse coletivo é um direito do cidadão garantido, inicialmente pela Constituição Federal (artigo 216 § 4º). Através do tombamento e das ações pertinentes a cada órgão de proteção dos bens estabelecem-se normas para que a história impregnada no bem tombado não se esvaeça no tempo.

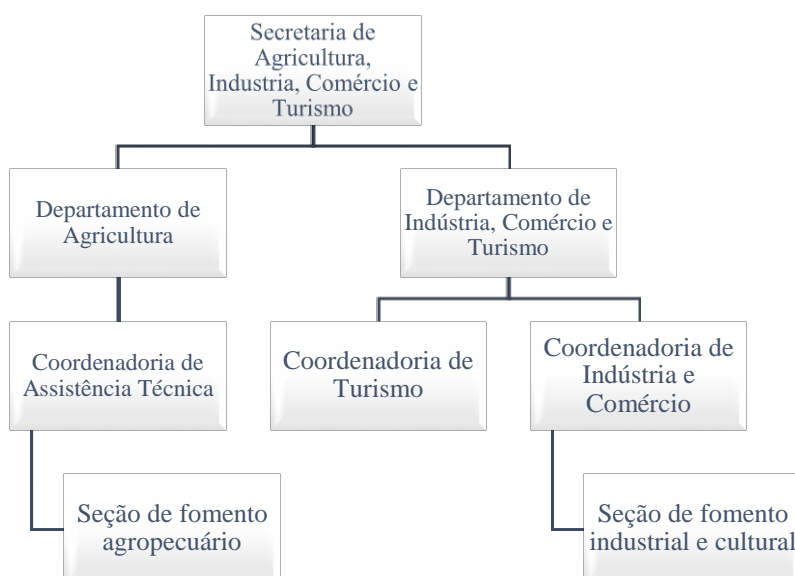
Dentre os prédios mais antigos existentes na zona urbana que traduzem seu passado e de certa forma de seus moradores estão o prédio da Prefeitura, da Câmara Municipal, as casas próximas a capela, casas próximas onde eram celebradas as primeira missa, a capela, a Escola Fernando Macena e alguns outros locais.

Sendo assim, a cidade de Casserengue precisa ser mais ainda preservada do esquecimento a partir da valorização do seu patrimônio histórico e ao mesmo tempo conhecida, sentida e valorizada pelos seus moradores, constituindo dessa forma o primeiro passo para uma cidadania mais plena para o lugar e para todos que ajudaram a construí-la.

5 PREFEITURA DE CASSERENGUE

A Prefeitura Municipal de Casserengue é formada por seis secretarias e quatro estruturas ligadas ao Gabinete do prefeito (conforme figura nº 15). A coordenadoria de Turismo foi criado a partir da lei nº 029/97, de 04 de junho de 1997, lei essa que cria a Estrutura organizacional básica da prefeitura Municipal de Casserengue. Foi institucionalizada na gestão do Prefeito Antônio Pereira de Souza.

FIGURA 08 – Organograma da Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo



Fonte: Adaptado pelo autor de acordo com a lei 029/97

Esse progresso da Coordenadoria de Turismo estar junto no departamento de indústria e comércio contribui tanto para um desenvolvimento econômico da população, quanto para conseguir realizar o trabalho de alinhar o turismo junto as demais secretarias

com a política de comunicação pensada pela gestão através da elaboração de um Plano de Turismo.

O Departamento não tem sede, nem com essa pesquisa foi possível delinear seu trabalho, porém sempre teve um responsável à sua frente. Sendo que estas funções foram exercidas por profissionais de outras áreas e acabam sendo colocados a exercer estas funções.

Nota-se claramente que a atividade de turismo sempre teve espaço em Casserengue, porém, só no organograma da Prefeitura, mas não foi possível encontrar registros documentais ou de relatos que houve efetivamente a atividade. Os profissionais contratados são remanejados e atuam em diretorias que executam atividades distintas das que são contratados.

As remunerações são divididas por cargo e não por secretaria, vejamos no quadro abaixo os valores da época em que foi criada a estrutura organizacional e os valores atualizados.

QUADRO 01 – Quadro de remunerações de Cargos Comissionados

CARGO	SÍMBOLO	1997*		2017**	
		VENCIM.	GRATIF.	VENCIM.	GRATIF.
Secretários	PMC- CC-1	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Assessor/ Diretor	PMC- CC-2	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 2.250,00	R\$ 2.250,00
Coordenador	PMC- CC-3	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Chefe de Seção	PMC- CC-4	R\$ 75,00	R\$ 75,00	R\$ 937,00	R\$ 937,00

* Dados extraídos da lei nº 029/97.

** Valores estimados pelo autor do trabalho baseados na remuneração dos secretários municipais definidos pela lei nº 281/2016, com um decréscimo de 25%, como é definido na lei nº 029/97.

Percebemos que as remunerações são atrativas para a realidade regional e que poderia atrair interessados qualificados para exercer a função. Observamos também que em Casserengue, as assessorias e os departamentos são independentes entre si e atuam vinculadas ao Prefeito, que atende às demandas do prefeito e das secretarias. A comunicação sugere e encaminha matérias informativas, notícias, esclarecimentos à comunidade relativas à divulgação e publicidade das atividades de turismo, quando entende que são temas de interesse municipal.

É possível perceber que muitas das secretarias desconhecem a posse de informações importantes. Fatos significativos, capazes de gerar notícia de interesse à população e que devem ser divulgadas pelo teor informativo. Muitos gestores desconhecem o potencial informativo que poderia ter na mídia local, em função dos dados

que detém em suas secretarias. Essas informações quando bem encaminhadas podem ampliar o conceito de credibilidade e respeito do executivo municipal junto à população.

6 PLANO DE SUGESTÕES

Os principais problemas de comunicação encontrados na Prefeitura de Casserengue foram a ausência de uma comunicação planejada para fomentar o turismo, cultura e o acesso à informações passadas aos visitantes. Foi possível perceber que estes problemas ocorrem devido a inexistência de um profissional qualificado que fique responsável apenas pela parte do Turismo e um pela parte da comunicação. Dessa forma, outros funcionários que não possuem o perfil, assumem o compromisso desses cargos e acabam não executando o mesmo de forma eficiente e eficaz.

Um programa de Turismo busca minimizar os problemas da Prefeitura, diante da necessidade de adotar uma postura e uma visão estratégica de promoção e comunicação no ambiente institucional e na tentativa de transmitir informações, que retratam o contexto do lugar.

Sugere-se então algumas ações que podem ser realizadas pelo poder público como forma de contribuir para o desenvolvimento do turismo de Casserengue:

- a) Criação do Calendário de Eventos Municipal – Com a oficialização de datas já comemoradas como: Padroeira, emancipação política, São Pedro e a inclusão de novas datas como a da Cavalgada dentro da Festa da Padroeira, criação de uma feira de artesanato dentro da Festa de São Pedro valorizando a arte local. E o registro de mais datas de interesse público;
- b) Criação de uma lei de estímulo ao patrocínio cultural e apoio a programas de desenvolvimento turístico como forma de dedução fiscal;
- c) Reconhecimento de prédios antigos como forma de Patrimônio Histórico-Cultural do município (Casa de Pedra, Igreja mãe, Prefeitura, Escola Fernando Macena, Casa de: D. Galega, D. Silvinha, Sr. Antônio Grosso, Ruínas da Ponte Férrea);
- d) Oficialização dos Patrimônios Naturais do município como forma de ponto turístico (Serra da Caxexa, Tanques do Valério);
- e) Ação de desenvolvimento da infraestrutura dos pontos turísticos como forma de desenvolvimento do potencial (Serra da Caxexa, Tanques do Valério, Ruínas da Ponte Férrea);

-
- f) Placas informativas em pontos turísticos e locais que contribuíram para a história do lugar;
 - g) Ação de desenvolvimento da infraestrutura dos órgãos públicos que trabalham diretamente com a identidade cultural local, com profissionais qualificados e ambiente equipado para desenvolver um trabalho adequado (Departamento de Relações Públicas, Coordenadorias de Turismo, de Eventos e a desenvolvimento cultural e meio ambiente);
 - h) Campanhas publicitárias para veículos de massa de abrangência local e estadual – Programas e vinhetas para rádio, jornal impresso, publicações em sites e página do *facebook*;
 - i) Criação da Casa do Turista, com informações e artes locais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma região de clima frio, é bastante propícia ao turismo e ainda possui uma forte tradição religiosa em que o profissional de turismo pode contribuir na divulgação e valorização da cultura local e da tradição, desenvolvendo o marketing, e propiciando ao município de um grande salto na região. Com tais atributos, o turismólogo apresenta-se como aquele que é capacitado para fomentar tais áreas em questão, por meio dos eventos culturais e/ou religiosos, valorizando a cultura local e da tradição propiciando ao município de Casserengue um lugar de relevância na região.

A realização deste trabalho possibilitou evidenciar o entendimento da população sobre o potencial de Casserengue, tanto turístico como cultural, faltando apenas esse mesmo entendimento da gestão, para que possa desenvolver essas áreas tão ricas na cidade por meio da comunicação.

Durante a pesquisa, houve diversas limitações quanto ao acesso às informações como para coletar as entrevistas, leis e decretos, informações financeiras e de recursos humanos. Embora, esteja previsto em lei, e em decreto o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), em que também não existe o aparato físico do mesmo e de alguns setores como por exemplo, o Departamento de Relações Públicas e o Conselho Municipal de Turismo- COMTUR.

Com este trabalho constatamos que o site precisa ser melhor trabalhado e se adequar as leis de acesso a informação, onde diversos links permanecem em construção, e os órgãos públicos que trabalham a imagem e a reputação da cidade em locais

desconhecidos, eles precisam ser estruturados, e com bons profissionais, além de se ter fácil localização para o acesso da população local e do turista, disponibilizando informações, tirando dúvidas, pesquisas, dentre diversas atividades que os mesmos podem e dever executar.

Ao longo da pesquisa, foi possível conhecer melhor os conceitos de turismo e suas aplicações nas relações públicas e na comunicação. Esse estudo realizado na cidade de Casserengue, serve e deve dar prosseguimento a pesquisas nessas áreas, e ainda em outras que não foram abordadas como: economia, gestão, tecnologia da informação, dentre outras que trabalhem projetos e processos de desenvolvimento local.

É importante ressaltar que no quadro de servidores, há vagas de Coordenador de turismo e Diretor de turismo, que já é um grande passo para a realização da atividade. Acaba sendo um desperdício financeiro, remunerar um profissional e não desempenhar as atividades, ou colocar um profissional que não domina área de conhecimento, em que o mesmo não realizará com tanta facilidade ou com o mesmo cuidado.

Por fim, percebe-se que identidade de um lugar é o que atrai, o diferencial, o que o torna distinto. O turismo se tornam então a solução para uma gestão de qualidade, pois o profissional identifica os erros e busca repará-lo de maneira ágil e eficiente, é o elemento fundamental para a criação dessa identidade, avaliando o potencial e os fatores que nela existem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 029/97, de 04 de Junho de 1997. Dispõe sobre a criação da Estrutura Organizacional Básica da Prefeitura Municipal do Casserengue. Casserengue, PB, 04. Jun. 1997.

BRASIL. Lei Complementar nº 04/2015, de 01 de dezembro de 2015. Institui tratamento diferenciado e favorecido as pequenas e micro empresas. Casserengue, PB, 01. Dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 281/2016, de 16 de maio de 2016. Fixa o subsídio dos Secretários municipais e dá outras providências. Casserengue, PB, 16. Maio. 2016.

BRASIL. Decreto nº 04/2015, de 02 de fevereiro de 2015. Regulamenta a lei federal nº 12.527 que dispõe do acesso a informação. Casserengue, PB, 02. Fev. 2015.

CASSERENGUE Notícias. Disponível em:
<http://http://www.casserenguenoticias.blogspot.com.br/>. Último acesso em: 17. Mar. 2017.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologias e estratégias.** São Paulo: Summus, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paul: Atlas, 2008.

Prefeitura Municipal de Casserengue. Disponível em:
<<http://www.casserengue.pb.gov.br/>>. Último acesso em: 13. Mar. 2017.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico: Um enfoque promocional.** Campinas – SP: Papyrus, 1991.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. **Marketing Constitucional: O mercado de ideias e imagens.** São Paulo: Pioneira, 1995.

BNT 6023.